



**O GÊNERO DISCURSIVO CHARGE COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA
CRÍTICA: CONTRAPONTO TEÓRICOS E POSIÇÕES DE BOLSISTAS PIBID**

Mirian Alves Pereira¹
Fernanda de Castro Modl²

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, nossos gestos profissionais de didatização da leitura requerem que essa seja cada vez mais considerada como uma prática social, uma atividade fundamental e relevante e para a convivência humana, ao que se soma a nossa compreensão dessa como um processo de (re)construção de sentidos, uma vez que autores e leitores estão inseridos em um contexto histórico e social e evidenciam essas dimensões no exercício de leitura. (MELO, 2005).

Em uma senda discursiva de tematização da leitura, é imprescindível considerar que há uma variedade de gêneros discursivos circulando socialmente; dentre esses, temos a charge, que representa um texto verbo-visual amplamente publicado em mídias impressas e digitais; a isso se soma, por exemplo, o destaque de sua presença do gênero no livro didático.

De acordo com Brait (2013, p. 43), “a condição verbo-visual da linguagem tem hoje um lugar privilegiado, não somente enquanto produção social, cultural e discursiva recorrente, mas, por isso mesmo, como objeto de estudo”. É em consonância com essas postulações que a pesquisa, cujas discussões iniciais aqui se publiciza, vislumbra o trabalho com charges em sala de aula sob uma perspectiva discursiva, tendo em vista uma leitura cada vez mais significativa, de modo que sejam analisadas as suas condições de produção e os efeitos de sentido resultantes de interpretações do gênero em questão.

METODOLOGIA

1 Bolsista FAPESB e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: mirian.cte@gmail.com

2 Orientadora. Professora doutora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), do Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: fernanda.modl.uesb@gmail.com



Para a comunicação oral, trazemos resultados de um tratamento discursivo de respostas de respostas a um questionário aplicado a licenciandos de diferentes semestres letivos do curso de Letras Modernas de uma universidade do interior baiano e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O questionário tematizava o uso do gênero discursivo charge na e para o planejamento de atividades de leitura para o ensino médio.

Aqui, selecionamos duas das respostas, para discussão, que registram o recorrentemente observado e o episódico do conjunto de respostas de um grupo de 10 sujeitos. Assim, apresentamos, neste trabalho, um mapeamento das posições discursivas de uma amostragem dos sujeitos de pesquisa a partir do instrumento agenciado para geração de dados.

As questões apresentadas aos bolsistas são:

1 - Considerando o princípio de trabalho de nosso subprojeto orientado/enquadrado por gêneros, convidamos você a refletir sobre:

- a) O que você tem a dizer sobre o gênero charge?
- b) A charge poderia ser, a seu ver, um interessante objeto de ensino nas atividades de nosso subprojeto? Por que sim ou por que não?
- c) O texto abaixo seria, na sua opinião, um exemplar do gênero charge? Explique.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pondera-se que há um desafio para que a escola se afaste do ensino de gêneros



discursivos com um propósito meramente normativo, por isso, partimos do entendimento de que a atividade de leitura em sala de aula deve propiciar a formação de um leitor que compreenda os efeitos de sentidos e a discursividade de um texto e, assim, que possa ler com criticidade, identificando outros dizeres que o constituem, pois a leitura é um processo “que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência” (PCN, p. 69, 70).

Nesse cenário, os gêneros textuais atuam como “formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual” (MARCUSCHI, 2002, p. 29). Dentre os diversos gêneros que circulam socialmente, temos a charge, que agrega a imagem e a palavra para manifestar posições discursivas, considerando que o autor/chargista representa os acontecimentos/temas simbolizados na charge a partir da sua concepção de mundo, recriando-os à sua própria maneira, utiliza o desenho para criticar, através da ironia, do humor e/ou da sátira, um fato ou tema relacionado ao noticiário. A construção do “dizer” da charge aponta, portanto, para outros dizeres que o sustentam. Na concepção de Orlandi (2003, p. 20), “as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós”.

Isso posto, registramos que a charge inserida no questionário aplicado aos bolsistas do PIBID aborda, com um teor crítico e humorístico, a temática do compartilhamento, em redes sociais, de imagens que, antes, eram concebidas como estritamente pessoais. Os personagens inseridos no texto são caracterizados como pessoas comuns, fazendo alusão a um tema que está relacionado ao cotidiano de qualquer pessoa; assim, esse elemento visual pode representar uma pista importante para a inferência de informações implícitas. Em sala de aula, as atividades com o gênero podem ser desenvolvidas em atividades de leitura, objetivando que o aluno identifique os elementos (verbais e não-verbais) e considere-os de modo cada vez mais sistematizado (menos intuitivo!) na produção de sentidos do texto.

QUESTÃO EM ANÁLISE

a) O que você tem a dizer sobre o gênero charge?

S₁ O gênero charge geralmente apresenta um discurso humorístico e constrói seu significado a partir da relação entre linguagem verbal e não



verbal.

O bolsista S₁ cita que a charge representa um texto misto e destaca o humor como elemento inerente ao gênero. Interessante a referência que ele faz em relação à multimodalidade como elemento constituinte do gênero, evidenciando que a construção de significados (sentido) é concebida a partir da relação entre imagem e palavra.

S₂ Um gênero que critica, satiriza e ironiza através de ilustrações e diálogos e/ou texto, algum aspecto social ou um simples acontecimento.

O bolsista S₂ evidencia as peculiaridades do gênero em questão, ao citar que a charge pode abordar fatos/acontecimentos ou recriar situações presentes no cotidiano das pessoas. Ele cita três elementos constituintes do gênero: a crítica, a sátira e a ironia, que podem ser utilizados como pistas para que o leitor faça a inferência de informações implícitas.

b) A charge poderia ser, a seu ver, um interessante objeto de ensino nas atividades de nosso subprojeto? Por que sim ou por que não?

S₁ Sim. Porque o gênero nos permite sermos mais críticos. Nos força a uma interpretação pessoal em que reafirma a importância da nossa interpretação.

Aqui o bolsista cita a criticidade como uma competência que pode ser desenvolvida através da leitura e interpretação de charges. Ele defende que o gênero é um interessante objeto de ensino e, ao se referir à “interpretação pessoal”, possivelmente faz alusão ao conhecimento prévio e às inferências, que constituem o processo de construção de sentido do texto.

S₂ Sim. Porque além de praticar o idioma, estimula o pensamento, a discussão, interpretação e criticidade.

Nessa resposta, percebe-se uma afirmação que coincide, em alguns aspectos, com o que referencia o S₁, precipuamente em relação à criticidade e à interpretação. O sujeito cita a prática do idioma como uma outra possibilidade alcançável a partir do uso de charges que apresentem, em sua linguagem verbal, a língua inglesa.

c) O texto abaixo seria, na sua opinião, um exemplar do gênero charge?



Explique.

S_1 Sim. Aborda um conteúdo relacionado ao humor, relacionando a linguagem crítica verbal e a não verbal.

O bolsista advoga que, na charge apresentada, os elementos não-verbais e a relação destes com o texto verbal, assim como os efeitos de humor estabelecidos no contexto da abordagem da temática, são características específicas do gênero em questão.

S_2 Sim. Critica o uso abusivo das redes sociais e compartilhamento de informação sobre a vida pessoal e outros.

Aqui, o sujeito indica a crítica a um acontecimento ou situação cotidiana como um elemento que caracteriza o gênero charge. Analisando as respostas à segunda pergunta, constatamos que o S_1 e o S_2 perspectivaram o desenvolvimento da criticidade do aluno a partir da leitura do gênero charge como proposta pedagógica.

CONCLUSÃO

Constatamos que a aplicação de questionário dirigido aos bolsistas do PIBID apontou para o fato de que os alunos referenciaram elementos característicos da charge e vislumbraram uso do gênero como proposta viável para o desenvolvimento de atividades de leitura, visando, principalmente, o desenvolvimento da criticidade.

Em consonância com a concepção de que os inúmeros gêneros textuais surgem, transformam-se e desaparecem, para que sejam atendidas as diversas demandas sociais, relacionadas a eventos de letramento diversificados (MARCUSCHI, 2002), avaliamos a legitimidade do trabalho de didatização de leitura a partir de charges, pois observamos, em diretrizes e currículos, um discurso que atribui à escola o papel de possibilitar o ensino-aprendizagem através dos diversos gêneros discursivos que circulam socialmente, com vistas à formação crítica e questionadora dos alunos leitores.

Palavras-chave: Charge. Leitura. Ensino. Gênero textual. Texto verbo-visual.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais & ensino**. DIONISIO, Ângela Paiva e MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (organização). 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

_____. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; MARCUSCHI, B. **Escrevendo na escola para a vida**. In: Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação, secretaria da educação básica. Vol. 19. Coleção: explorando o ensino, 2010

MELO, Lucinda Edith Winter de. **Gêneros textuais: ensino e produção**. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, RS, Melo Organizadora, 2005.